

A GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA E A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

VIVIANA GONDIM DE CARVALHO
DOSTOIEWSKI MARIATT DE OLIVEIRA CHAMPANGNATTE
(Orientador)

UNIVERSIDADE DO GRANDE RIO, DUQUE DE CAXIAS, RJ, BRASIL.
carvalhoviviana@hotmail.com; prof.tico@gmail.com

Resumo:

A Educação a Distância vem ganhando destaque no cenário educacional brasileiro e o curso de licenciatura de Educação Física vem sido ofertado nessa modalidade com o objetivo não só de formar professores mas também a fim de desenvolver a cidadania e qualidade de vida e promoção da saúde. Em função do ensino virtual a utilização de recursos tecnológicos computacionais e outros instrumentos, como o vídeo e a multimídia, é cada vez mais possível solucionar questões relativas ao curso que seriam tidas como impeditivas como o contato e a simulação de movimentos.

Palavras-chave: Educação Física; Graduação; Educação a Distância.

A educação a distância (EaD) pode ser considerada uma das mais diversificada e democrática modalidades de ensino, pois usa as tecnologias de informação e comunicação para transpor obstáculos na busca do conhecimento. O artigo 80 da LDB regulamentado pelo decreto 5.622, de 19.12.2005 define a educação a distância como:

uma modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempo diversos (Decreto 5.622, art. 80 de 19.12.2005).

Essa modalidade vem ampliando sua colaboração na democratização do ensino principalmente por se constituir em um instrumento capaz de atender um grande número de pessoas simultaneamente. Educação a distância é o mais renomado termo usado quando se referencia o ensino a distância. Muitas vezes descreve o esforço de fornecer o acesso à aprendizagem para aqueles que estão geograficamente distantes. Durante as últimas duas décadas, a literatura relevante mostra que vários autores e pesquisadores usam definições inconsistentes de educação à distância e aprendizado a distância. Como o computador se envolveu na entrega de educação, uma proposta de definição que identifica a entrega de materiais instrucionais, utilizando mídia impressa e eletrônica (Moore, 2007) ou como a entrega desses materiais incluindo um instrutor que estaria fisicamente localizado num local diferente do aluno, bem como, eventualmente fornecendo a “aula”.

Apesar da modalidade permitir um estudo auto-instrucional, nos cursos de graduação (licenciatura e bacharelado) há uma exigência legal de instrutor que irá guiar o ensino através dos materiais didáticos e mediação virtual. Tendo isso em vista, é necessário apontar que a postura do aluno a distância já não

se enquadra mais ao concebido na modalidade presencial de ensino. O aluno passa de passivo para ativo, pois, a interação com os meios de comunicação são precedentes para um bom processo de aprendizagem. Se antes o aluno permanecia em sala de aula, sentado calado frente ao professor que expunha seu conhecimento, agora é necessário que o aluno explicita seu saber, busque a informação e interaja com o tutor e com os colegas de classe. Nessa visão, Sathler e Fleith, (2010, p.457) exemplificam:

Dessa forma, tem-se que reformular também a imagem do aluno ideal, cuja obediência, passividade e conformismo, atualmente, têm dado lugar à coragem, dedicação, entusiasmo, iniciativa e à autoconfiança, traços que contribuem para a busca de novas perguntas, respostas e soluções, sendo essencial que os métodos de educação preparem o aluno para se tornar um aprendiz mais autônomo.

Assim, é importante destacar que o ensino à distância não é um atalho para a formação, muito menos significa diminuição da qualidade quando comparada aos cursos presenciais. Pelo contrário, conforme sugerem os Referenciais de Qualidade do MEC, há um aumento do compromisso ético tanto por parte dos que buscam esse tipo de formação como daqueles que elaboram e executam a proposta de formação inicial. Além disso, uma das principais características da formação à distância é a construção do conhecimento pelo professor/aluno, algumas vezes à distância, outras vezes presencialmente.

Ao mesmo tempo em que a educação a distância permite encurtar a distância entre o aluno e a universidade substituindo a presença física do professor, muitos ainda se questionam sobre como a EaD funciona para os cursos que contemplem situações básicas como tocar e ser tocado pelo outro, observar movimentos e analisar posturas como é o caso da Licenciatura em Educação Física. Como é possível conceber o preparo e o desenvolvimento profissional de quem irá trabalhar com pessoas e com o corpo em sua literal expressão através de um ensino que, teoricamente, diminui as inter-relações humanas? A conclusão de Araújo (1991, p. 46) é:

A Educação à Distância se apresenta como uma metodologia apropriada para a Educação Continuada do Profissional de Educação Física. Uma maior divulgação e conhecimentos das definições aqui apresentadas e discutidas poderá, ao nosso ver, contribuir significativamente para um maior emprego efetivo da Educação a Distância na Educação Física brasileira: afinal, toda forma de Educação é um ato político.

Entretanto a literatura brasileira ainda é pobre em descrições de experiências de ensino a distância na educação física, embora reconhecida como uma estratégia educacional que deva ser empregada. Esse fato justifica a necessidade de investimentos em pesquisas nessa área uma vez que um número crescente de organizações começa a fazer uso dos métodos de comunicação eletrônica e isso tem transformado a informática em uma parte importante do currículo em todos os níveis. Outra razão é familiarizar os profissionais de educação física para a busca e a utilização consciente de

informações via Internet, pois é recomendável que estes profissionais aprendam mais acerca dessa tecnologia e a utilizem como forma de comunicação com seus pares, orientação de alunos, coordenação de grupos, atualização profissional, entre outras possibilidades oferecidas pela rede. Apesar dos inúmeros benefícios já conhecidos da educação a distância, é preciso apontar as desvantagens, tendo em vista que a modalidade exige domínio da tecnologia e equipamento adequado com internet de alta velocidade. Segundo Coquerel (2003, p. 137)

À parte de todo e qualquer debate vinculado a Educação Física, seja ele de ordem divergente ou convergente, é provável que a classe dos agora legalmente intitulados “Profissionais de Educação Física” deva ater-se às inovações tecnológicas já existentes e as que estão por vir, observadas diariamente nos jornais, programas de TV, filmes, entre outras formas de divulgação que, reconhecidamente deixaram de ser meras especulações ou histórias fictícias, para assumir papel transformador na sociedade.

No entanto, não se deve utilizar as novas tecnologias de forma ingênua e é preciso buscar espaço dentro da universidade para reflexões críticas sobre essas.

...para que esta geração não assista à simples substituição do ensino por correspondência pelo ensino pela "telinha", nem a substituição do quadro-negro pelo monitor. Cabe a todos os envolvidos com a EAD buscar formas que possam com certeza significar o "E" como "Educação", comprometida com a aprendizagem e a formação do aluno e não simplesmente como "ensino", mera transmissão de informações (Franco, 2002, p.7).

Neste contexto da interatividade própria da EAD, Camacho (2009) explicita que o professor deixa de ser um transmissor de saberes e converte-se em formulador de problemas, provocador de interrogações, sistematizador de experiências e coordenador de equipes de trabalho, para que o processo de educação, ao invés de prender-se à transmissão de conhecimento, valorize e possibilite o diálogo e a colaboração dentre as partes.

Além da insegurança na utilização da tecnologia para o ensino da licenciatura, há também o receio sobre a formação e a substituição dos professores de educação física por tecnologias da informação e comunicação. Mas seria isso viável? Seria possível substituir Professores de Educação Física por “máquinas”? Sobre essas indagações, de acordo com Coquerel (2003, p. 138):

Não se pretende combater as tecnologias, preservando o mercado profissional, mais sim, fazer com que os profissionais despertem para o futuro, tomando frente do processo dos avanços tecnológicos e participando ativamente do desenvolvimento de novas tecnologias e, sobretudo, pensar em outras possibilidades desvinculadas do mercantilismo tecnológico internacional, portanto, não esperando “o bonde passar”. No entanto, entende-se que para isso configurar-se, mudanças de paradigma devem ocorrer nos cursos de

graduação e pós-graduação em Educação Física, assim como, cursos de capacitação profissional permanente devem ser instaurados.

Sabendo-se que a educação física é uma prática de intervenção social, que possui como centro de estudo/intervenção o movimento humano, compreendido como uma forma de conversa do homem com mundo, como podem ser disponibilizadas as diversas linguagens corporais se não estamos disponíveis corporalmente na EaD? Como é possível criar com os alunos bases teóricas de conhecimento prático ou epistemológico na Educação Física, trabalhando a teoria através da tecnologia sem considerar o corpo em movimento ou a experiência corporal? É possível fazer um contraponto ao analisar o caso do curso de Pedagogia, no qual segundo a vertente da necessidade da prática, os alunos deveriam ter contato com uma creche tendo em vista que ao se formarem poderão trabalhar com crianças. Porém, na graduação de Pedagogia em EaD não é isso que ocorre, pois os alunos recorrem à teoria apreendida no ambiente virtual para aprender conceitos que são utilizados nas creches. Segundo a teoria crítica social, para Benjamim (1994), o conceito de experiência carrega a dimensão da totalidade e profundidade da existência humana, não sendo coerente com este entendimento a negação/privação da disponibilidade corporal. De maneira diversa à vivência, que é superficial, breve, parcial, a experiência seria outra dimensão do contato/apropriação do sujeito com a realidade. Enquanto a vivência refere-se aos acontecimentos cotidianos que passam superficialmente sem deixar marcas, a experiência abrange as grandezas e transcendências de um momento que nos abarca e nos toca pela sua intensidade. Bondía (2002, p.21), esclarece que a “experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não o que se passa, não o que acontece, ou o que toca” Segundo essa ótica, a EaD ao apresentar a escola, a Educação Física, a creche, principalmente, através da mediação dos recursos tecnológicos, não estaria enfatizando a substituição da experiência formativa pela vivência tecnologicamente mediada (PIRES, 2002) da cultura escolar ou cultura docente? Como os futuros professores irão adquirir competências para desenvolver e valorizar o movimentar-se humano em suas práticas pedagógicas, aprendendo sentados frente ao computador e manipulando teclas?

Uma das maneiras é trabalhar com a tecnologia aliada à educação que proporcionam mecanismos de interatividade muitas vezes capazes de complementar e/ou substituir a prática real. A necessidade de desenvolvimento de novas maneiras de se aperfeiçoar o processo de ensino e de aprendizagem, de modo a ampliar as possibilidades dos alunos construírem seus conhecimentos é enfatizada por Velasco (2010, p. 52) que aponta como é importante usar a tecnologia a favor de novas metodologias educacionais, “com o objetivo de auxílio e complementação de conteúdos do ensino presencial, de forma a otimizar e melhorar o rendimento acadêmico”. A tecnologia oferece novas possibilidades e soluções para impasses clássicos, como exemplo, a adoção de objetos de aprendizagem para demonstrar fenômenos físicos e químicos, entre outros, com mais facilidade e clareza e até mesmo a simulação de situações nas quais seriam necessárias a real intervenção humana. Sob a lógica da aprendizagem, tais ferramentas colaboram para que possam ser abordados conteúdos que, muitas vezes, não poderiam ser ensinados sem

elas. Empresas especialistas em desenvolvimento de programas e softwares voltados a treinamento investem cada vez mais recursos em programas que utilizam as teorias de ensino e aprendizagem como forma de aumentar a probabilidade de sucesso de seus programas e métodos, e para tornar esse processo mais ativo e participativo por parte do aprendiz. A maioria dos recursos, programas de rádio e TV ou vídeos, são anteriores à Internet, porém, somente a partir da popularização dos computadores, na década de 90, o acesso a esses recursos ficou mais fácil e variado. Dentre uma variada gama de objetos de aprendizagem criados a partir da tecnologia, destacam-se os simuladores, que permitem aos alunos entrar em contato com situações concretas e práticas conectadas com a sua realidade ampliando as possibilidades de que venham a participar das aulas e atividades propostas, formulando hipóteses e questões que serão indicadores claros de sua motivação na construção de novos saberes.

Tais aspectos motivacionais e cognitivos ressaltam a importância de se empregar recursos computacionais como ferramentas de apoio aos processos de ensino e de aprendizagem, o que é apontado por Velasco (2010, p. 54), ao concluir que

Desse modo, a informática não pode ser vista como um apêndice no processo educativo, mas, sim, como um elemento integrador e enriquecedor do currículo, que proporciona interdisciplinaridade, envolvendo várias áreas e processos, levando o estudante a participar ativamente na aquisição do conhecimento.

No entanto, sabendo-se que as simulações muitas vezes apresentam apenas simplificações da realidade, cabe ao tutor da educação a distância buscar meios de contornar as naturais limitações desse recurso.

Shön (1992) e Nóvoa (2007) destacam a importância da prática articuladora de experiências pedagógicas. Nóvoa (2007) destaca a centralidade da prática e das análises destas práticas na formação de professores frente a uma formação excessivamente teórica. Nos anos 1930, John Dewey inventou o conceito de professor reflexivo, desse modo, Nóvoa, 2007, p. 16 enfatiza que o essencial é a possibilidade de reflexão da/sobre a prática:

Dewey tinha aquela velha história que no final de uma palestra um professor virou-se para ele e disse “o senhor abordou várias teorias, mas eu sou professor há dez anos, eu sei muito mais sobre isso, tenho muito mais experiência nessas matérias”. Então, Dewey perguntou: “tem mesmo dez anos de experiência profissional ou apenas um ano de experiência repetida dez vezes?”. Não é a prática que é formadora, mas sim a reflexão sobre a prática. É a capacidade de refletirmos e analisarmos. A formação dos professores continua hoje muito prisioneira de modelos tradicionais, de modelos teóricos muito formais, que dão pouca importância a essa prática e à sua reflexão. Este é um enorme desafio para profissão, se quisermos aprender a fazer de outro modo.

Alguns traços como resistência, desconfiança, desconhecimento e contestação marcam as discussões acerca da educação física através da EaD. Os principais argumentos baseiam-se no fato da educação física ter sido por muito

tempo considerado um curso de formação de professores Porém, Bracht (1999) propôs que novos sentidos fossem atribuídos a essa formação, para que não mais se centralizasse no “saber-fazer”, mas, sim, na importância do “saber sobre o saber-fazer” e sua contextualização pedagógica.

Bracht (1999) afirma que a especificidade da educação física está objetivada no movimento e na sua relação com os conhecimentos do corpo. Porém, indaga ao indicar sentidos pedagógicos que contribuem para uma desnaturalização do conhecimento da educação física que, tradicionalmente, está centrado apenas no “saber fazer”. O autor indica uma prática que, ao considerar as manifestações dos discursos da “cultura corporal” e da “cultura de movimento” como fenômeno cultural, deve trabalhar esses conteúdos de forma historicizada e contextualizada para que assim se torne possível uma intervenção crítica na realidade.

Porém, ainda que não seja preciso que um bom professor de educação física seja um excelente praticante das práticas corporais, é importante que ele conheça e vivencie sua especificidade centrada no movimento e na corporalidade.

Entretanto, o Brasil ainda é carente na formação continuada de seus profissionais. No que tange à área da saúde, Oliveira (2007) descreve que o Ministério da Saúde se preocupa com a educação de caráter permanente dos profissionais, como meio de transformar as práticas educativas nos âmbitos da formação, atenção direta à saúde, gestão e formação de políticas públicas, participação popular e de controle social no setor de saúde. Neste contexto, Oliveira (2007) complementa que a educação a distância deve ser um método utilizado para realização da educação permanente dos trabalhadores da área da saúde, oferecendo oportunidade de diálogo e cooperação entre os profissionais dos diversos serviços, atenção, formação e controle social, além de ampliar os conhecimentos dos docentes nas instituições de ensino, fornecendo serviços cada vez com maior competência e qualidade.

Como visto a educação a distância no ensino da educação física não só é viável como também é um caminho para capacitar e atualizar profissionais que desejem atuar na área. Para Garcia (1995)

Educação à Distância (EAD) é um sistema tecnológico de comunicação bidirecional, que substitui o contato pessoal professor/aluno, como meio preferencial de ensino, pela ação sistemática e conjunta de diversos recursos didáticos e pelo apoio de uma organização e tutoria, que possibilitam a aprendizagem independente e flexível dos alunos.

Várias perguntas sem respostas ainda permanecem à espera dos alunos que se formam em educação física na modalidade a distância. Sem precisar ir pelos caminhos que conduzem a um retorno à ênfase técnico-prática, quer do paradigma behaviorista, ou da perspectiva tradicionalista a-teórica, baseada em uma forma artesanal de ensino, apontados por Costa (1994), é preciso problematizar as concepções de formações de professores de educação física da EaD, tendo em vista a recontextualização das tecnologias da informação e comunicação na educação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ARAÚJO, D. S. M. S. de. Definindo educação à distância. Revista Brasileira de Ciência e Movimento, São Caetano do Sul, v. 5, n. 1, p.40-47, mar. 1991.

BENJAMIM, W. Magia, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. 7 ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

BONDÍA, J. L. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. Rev. Brasileira de Educação. 2002. n. 19.

BRACHT, V. Educação Física e Ciência: cenas de um casamento (in)feliz. Ijuí : Ed. UNIJUÍ, 1999.

BRASIL. Decreto 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5622.htm
Acesso em: 26/10/2015.

CAMACHO, A. C. L. F. Análise das publicações nacionais sobre educação a distância na enfermagem. Brasília: Revista Brasileira de Enfermagem, n. 62, v. 4, p. 588-593, jul-ago, 2009.

COQUEREL, P. R. S. Educação Física no Brasil versus avanços tecnológicos: reflexões sobre o futuro da formação acadêmica e da profissão. Revista de Estudos Vale do Iguaçu, União da Vitória, v. 3, n. 3, p.133-146, jul/dez, 2003.

COSTA. F. C. A Formação de professores: objetivos, conteúdos e estratégias. Revista da Educação Física/ UEM, 5(1): 26-39, 1994.

FRANCO, S. R. K. Apresentação. Inform Educ: Teor. Prát., Porto Alegre, v. 5, n.1, p.7, maio 2002.

GARCÍA ARETIO, L. (1995): Educación a distancia hoy. Madrid, UNED, (Colección Educación Permanente).

MOORE, Michael G., KEARSLEY, Greg. Distance Education: a system view. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

OLIVEIRA, M. A. N. Educação a distância como estratégia para a educação permanente: possibilidades e desafios. Brasília: Revista Brasileira de Enfermagem, n. 60, v. 5, p. 585-589, set-out, 2007.

PIRES, G. L. A mediação tecnológica do esporte como substituição da experiência formativa. Corpoconsciência, Santo André/SP, v. 9, 2002.

SATHLER, T. C.; FLEITH, D. S. Estímulos e barreiras à criatividade na educação a distância. Campinas: Estudos de Psicologia, n. 27, v. 4, p. 457-466, out-dez, 2010.

SCHÖN, D. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA. A. (Org.), Os professores e a sua formação. Lisboa: D. Quixote e IIE, 1992.

VELASCO, Angela Dias. Um ambiente multimídia na área de expressão gráfica básica para engenharia. Revista de Ensino de Engenharia, v. 29, n. 1, p. 51-64, 2010.

Résumé:

L'enseignement à distance prend de l'importance dans le scénario éducatif brésilien et le cours de l'éducation physique de premier cycle a été offert dans ce mode afin non seulement de former des enseignants mais aussi de développer la citoyenneté et la qualité de vie et la promotion de la santé. Selon l'enseignement virtuel de l'utilisation des ressources de la technologie informatique et d'autres instruments tels que la vidéo et le multimédia, il est en plus possible de résoudre les problèmes liés aux cours qui serait prise comme écartant que le contact et la simulation de mouvements.

Mots-clés: L'éducation physique; Graduation; Enseignement à Distance.

Resumén:

La educación a distancia es cada vez más importancia en el escenario educativo brasileño y los cursos de graduación de educación física se ha ofrecido en este modo no sólo para entrenar a los maestros, sino también para el desarrollo de la ciudadanía y la calidad de vida y promoción de la salud. Según la educación virtual en el uso de recursos de tecnología informática y de otros instrumentos, como el vídeo y multimedia, es cada vez más posible para resolver los problemas actuales que se tomarían a medida que el contacto y simulación de movimiento.

Palabras-clave: La educación física; graduación; Educación a Distancia.

Viviana Gondim de Carvalho

Endereço:

Av. Brás de Pina, 706/704, Vila da Penha. Rio de Janeiro.

Telefone:

21 98225-1791

carvalhoviviana@hotmail.com